

**FACULDADE ALFA UNIPAC- TO
CURSO: PSICOLOGIA**

MYRIÃ VIEIRA MENEZES

**CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE BORDERLINE NO ENFOQUE ANÁLITICO-
COMPORTAMENTAL**

**TEÓFILO OTONI
2020**

MYRIÃ VIEIRA MENEZES

**CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE BORDERLINE NO ENFOQUE ANALÍTICO-
COMPORTAMENTAL**

Artigo científico apresentado ao curso de
Graduação em Psicologia da Faculdade
Presidente Antônio Carlos- ALFA UNIPAC,
como requisito parcial para obtenção do
título de Psicólogo. Área de Concentração:
Psicologia
Orientador: Me. Roberto Gomes Marques

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Eula Gomes

Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni

Ianca Gusmão

Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni

Me. Roberto Gomes Marques

Faculdade Alfa Unipac de Teófilo Otoni

CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE BORDERLINE NO ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

CONSTRUCTION OF BORDERLINE PERSONALITY IN THE BEHAVIORAL ANALYTICAL APPROACH

Myriã Vieira Menezes

Acadêmica do 10º período de Psicologia na Faculdade Alfa Unipac

E-mail: myriamenezes@gmail.com

Me. Roberto Gomes Marques

Professor Orientador. Mestre em gestão de Território e saúde e Especialista em Clínica Analítico-Comportamental.

E-mail: robertogomesmarques@yahoo.com.br

Resumo

O respectivo artigo, versa uma discursão acerca das variáveis de origem e mantenedoras na instalação do repertório comportamental característicos com predominância no sexo feminino, do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), descrito no Manual Diagnóstico e Estáticos de transtornos mentais (DSM-5). Destacando os preceitos teóricos externalista da dedicação da Análise do Comportamento, na tarefa que buscou o produto do entrelaçamento dos três níveis de seleção por consequência na construção da personalidade Borderline, descritos como: filogenética, ontogenética e cultura, utilizando preceitos psicológicos experimentais para prever os comportamentos. Uma vez que, são essas variáveis que oferecem subsídios para investigações das causas que explicam qualquer comportamento do indivíduo nesta perspectiva. Objetivou o interesse pelo tema, por ser um padrão de repertório topográfico de comportamento que possui alto nível de sofrimento e risco para o sujeito e a terceiros. Visto que, a teoria da Análise do comportamento tem como prioridade estudar todos comportamentos, tendo com destaque tais que causam prejuízos significativos. O trabalho teve como objetivo geral: Apresentar as contribuições da terapia Analítico-Comportamental para o entendimento da personalidade Borderline, e como objetivos específicos: descrever os critérios diagnósticos do TPB, segundo o DSM-5/descrições clínicas Analítico-Comportamental para utilizar o manual e por fim, discorrer sobre o desenvolvimento da personalidade Borderline segundo os três níveis de seleção por consequência. Metodologia: Trata-se de uma revisão literatura, descrita quanto aos fins de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizamos como critério de revisão, estudos publicados entre 2010 a 2020, exceto os autores considerados clássicos, e de grande relevância. Considerações finais: A análise do comportamento reconhece que a personalidade do indivíduo Borderline é construída a partir do entrelaçamento dos três níveis de seleção por consequência, os fatores genéticos, a exposição em

ambientes com históricos de invalidações e punições parentais, como práticas culturais coercitivas, que são fatores peculiares para o desenvolvimento do padrão comportamental característico.

Palavras chaves: Transtorno de Personalidade Borderline; Análise do Comportamento; Behaviorismo Radical.

Abstract

The respective article is a discourse on the variables of origin and maintenance in the installation of the behavioral repertoire characteristic of the Borderline Personality Disorder (TPB), described in the Diagnostic and Static Manual of Mental Disorders (DSM-5). Highlighting the externalistic theoretical precepts of the Behavior Analysis dedication, in the task that sought the product of the intertwining of the three levels of selection by consequence in the construction of the Borderline personality, described as: phylogenetics, ontogenetics and culture, using experimental psychological precepts to predict behaviors. Since, it is these variables that offer subsidies for investigations of the causes that explain any behavior of the individual. It aimed the interest in the subject, because it is a pattern of topographic repertoire of behavior that has a high level of suffering and risk for the subject and others. Since the theory of behavior analysis has as a priority to study all behaviors, with emphasis on those that cause significant damage. General Objective: To present the contributions of Analytical-Behavioral therapy to the understanding of the Borderline personality. Specific Objectives: to specify the diagnostic criteria of Borderline TP according to the DSM-5/Behavioral Clinical Descriptions to use the manual; to describe the development of the Borderline personality according to the three levels of selection by consequence. Methodology: This is a literature review, described for the purposes of a qualitative approach, of an exploratory nature, we use as criteria for review, studies published between 2010 and 2020, except for authors considered classics, and of great relevance. Final considerations: The behavior analysis recognizes that the personality of the individual Borderline is built from the intertwining of the three levels of selection by consequence, the genetic factors, the exposure in environments with history of invalidation and parental punishments, as cultural practices coercive, which are peculiar factors for the development of the characteristic behavioral pattern.

Keywords: Borderline Personality Disorder; Behavior Analysis; Radical Behaviorism.

1. Introdução

De acordo com o DSM-5 o TPB é uma condição de saúde mental, a qual foi inserido em sua 3º edição, sendo reconhecido como psicopatologia em 1980, estando hoje atualizado em sua 5º edição, o manual descreve os indivíduos, como tal no sexo feminino apresentando instabilidade nos afetos, na imagem de si, nas relações interpessoais, e uma acentuada impulsividade, destacando-se, por sua prevalência

de cerca de 1,6% a 5,9% da população em geral (APA, 2014). Descreve como consequência prejuízos significativos para o indivíduo e para as pessoas em sua volta, sendo considerado por muitos pesquisadores, um estado grave, e de grande incidência nos cenários de saúde mental, trazendo prejuízos em vários contextos e grande impacto social

Nessa perspectiva da teoria analítica-comportamental os transtornos de personalidade como qualquer outro comportamento. São possíveis de serem estudados pelo viés funcional, diferentemente de outras ciências que possuem concepções metafísicas, que asseguram-se as intervenções com base nos conjuntos de critérios topográficos. Embora seja útil para Análise do comportamento, as topografias não apresentam as variáveis que estão relacionadas com o fenômeno a ser estudado, ou seja porque um determinado comportamento ocorre, e em quais ambiente. Portanto, os padrões de comportamentos não são anormais ou patológico, são governados por leis e adaptados dentro das condições que esteja, as quais possuem grande influência no comportamento.

Diante disso, a personalidade borderline ou seja, o própria forma de comportamento do indivíduo, segundo a teoria Analítica comportamental são adquiridos pelo contato do organismo com o seu ambiente particular. O modelo explicativo de seleção pelas consequências proposto por Skinner, descreve o comportamento sendo produto de três níveis de seleção, que são: filogenética, ontogenético e fatores sócio-culturais (SKINNER, 2003). Nesse processo, os repertórios comportamentais são formados pela aprendizagem, ou melhor em contato direto com reforçadores, tão quanto pela observação de outros organismos. Além de sofrerem influência de fatores genéticos, regras, e valores culturais.

Para explicar as relações funcionais diante das contingências, utiliza-se de operações experimentais. Frente aos diferentes estímulos, a personalidade borderline possui classes de respostas que não se modificação durante a vida, para explanar essa relação particular que fornece a formação da personalidade borderline utilizou de modelos experimentais, como: momentum comportamental, o paradigma de mãe abusiva, e a interferência das variáveis sociais que modificam comportamento.

Sendo assim, levantou-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais as contribuições da terapia Analítico-Comportamental para o entendimento da Personalidade Borderline? E como objetivo Geral: Apresentar as contribuições da terapia Analítico-Comportamental para o entendimento da personalidade Borderline.

Já nos objetivos específicos, buscou-se descrever os critérios diagnósticos do TPB, segundo o DSM-5/descrições clínicas Analítico-Comportamental para utilizar o manual; discorrer sobre o desenvolvimento da personalidade Borderline segundo os três níveis de seleção por consequência.

Neste viés, a proposta foi discutir e responder no artigo, a pergunta problema, tão quanto, a gênese do que é descrito referente a topografia do chamado transtorno de personalidade Borderline, e para tanto, buscou-se identificar as condições iniciadoras ou/mantenedoras do comportamento –problema. O próprio foi dirigido da seguinte forma: A primeira seção aborda as principais características diagnósticas do TPB, segundo o DSM-5/Critérios clínicos Analítico-comportamental sobre o uso do mesmo; na segunda seção, o desenvolvimento da personalidade borderline, a partir dos três níveis de seleção, utilizando investigações experimentais.

Assim, objetivou o interesse pelo tema, por ser um padrão de repertório topográfico de comportamento que possui alto nível de sofrimento e risco para o sujeito e a terceiros. Visto que, a teoria Analítica-comportamental tem como prioridade estudar todos comportamentos, tendo com destaque tais que causam prejuízos significativos.

2. Metodologia

Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, descrita quanto aos fins de cunho qualitativo, de caráter exploratório, revisando publicações no período de 2010 a 2020, exceto os autores considerados clássicos, como: Hübner e Mariote (2004), Lundin (1977) Sidman (2009), e Skinner (2003-1974-1991) e outros de grande relevância. Para isso, seguiu alguns critérios de seleção de livros, teses e artigos, revistas científicas, pesquisas realizadas em artigos nos sites, mais respectivos, que atenda a proposta do referente artigo. Apresentando os seguintes descritores: Transtorno de Personalidade Borderline, Behaviorismo Radical, Analítico-Comportamental.

3. Revisão da Literatura

3.1 Critérios Diagnósticos do Transtorno de Personalidade Borderline

O manual reúne critérios, informações claras e concisas dos diversos transtornos (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014). Com certeza, o guia segue auxiliando clínicos em pesquisas e tratamentos em áreas específicas. Dessa forma, na busca em aperfeiçoar suas informações, passou por cinco atualizações, a fim de que seus critérios e dados, pudessem ser abrangentes, ao ponto que soluções terapêuticas sejam alcançadas, apurando os fatos, guiando os clínicos em pesquisas e planos de tratamento adequados para cada sujeito.

Além, disso, para o transtorno de personalidade é apresentada uma definição geral, ressaltando que os indivíduos apresentam “um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo” (APA, 2014, p.645). Assim sendo, o manual em sua atual versão contém dez transtornos de personalidade, onde são separados em três grupos. Isto é: Paranoide, Esquizoide, Equizotípica são do grupo A, Antissocial, Borderline; Histriônica; do grupo B. Esquiva; Dependente e Obsessivo –Compulsiva; do grupo C.

Constata-se que, a quinta edição do manual traz características fundamentais, que auxilia no diagnóstico do TPB, de modo geral o indivíduo deve apresentar cinco ou mais dos critérios descritos. “Um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e dos afetos e de impulsividade acentuada que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos” (APA, 2014, p.663). Além disso, é uma condição de saúde mental, funcional grave, com predominância em ambientes de saúde mental.

Segundo a APA (2014, p.663) os “indivíduos com o transtorno da personalidade borderline tentam de tudo para evitar abandono real ou imaginado”. Bem como, tais sensações vividas de medos intensos de abandono, levam os indivíduos a não tolerarem a solidão certamente, por apresentarem uma alta sensibilidade em relação às situações ambientais, quaisquer indícios de rejeições ou separações, provocam nos indivíduo mudanças extremas, na visão que tem de si, nos afetos e cognição. Logo, buscam constantemente estarem rodeados de pessoas, com intenção de não serem deixados.

Em relação aos relacionamentos interpessoais, são característicos de serem instáveis e intensos. Assim como, os indivíduos agem de certa maneira, em que pessoas ao seu redor, apresentam dificuldades de preverem como agirão, nas diversas situações. Além disso, esses padrões de relacionamentos, tendem a serem expostos às mudanças drásticas e repentinas, na forma que os indivíduos enxergam

os outros. Portanto, visto como apoiadores ora punidores cruéis, alterna entre idealização e desvalorização, em virtude no geral de desilusões, por idealizar serem cuidados e não obter ou quando já era previsto que as pessoas o deixaria (APA, 2014).

De acordo com a APA (2014, p.663) ocorre “perturbação da identidade: instabilidade acentuada e persistente da autoimagem ou da percepção de si mesmo”. Isso significa que, os indivíduos apresentam inconsistência em situação que exijam que façam escolhas, em relação às metas, tipos de amizades, orientação sexual, carreira, valores, dilemas existenciais, planos profissionais. Então, devido a procura no ambiente, direções sobre o que devem fazer, sentir, pensar; muitas vezes, em razão da falta de relações constantes, que envolvam cuidado e apoio. Logo, se tornando um pressuposto importante, para a possibilidade do porquê serem imprevisíveis.

Ações autodestrutivas que envolve a ideação suicida e comportamento de automutilação são recorrentes. Soma-se a isso, pode-se ressaltar que os indivíduos são propensos a se envolverem no mínimo em duas situações com destruição de si próprio. Isto é, podem abusar de substâncias, gastos irresponsáveis, comer compulsivamente, relações sexuais sem proteção, dirigir de forma imprudente. Assim, estes atos autodestrutivos são muito comuns, precipitados pela capacidade de reafirmar-se através da sensação de sentir (APA, 2014).

Segundo a APA (2014, p.663) o indivíduo apresenta “instabilidade afetiva devido a uma acentuada reatividade de humor”. Isto é, em decorrência as alterações transitórias do humor disfórico basal, os indivíduos tendem a apresentarem períodos de raivas, desespero e pânico, decorrente de situações interpessoais geradoras de estresses. Desse modo, tendem a ter duração mínima de poucas horas, voltando a se sentirem bem novamente, quando essas situações diminuem, dando lugar a sensações de bem-estar.

O sentimento de vazio crônico podem ser relatados pelos indivíduos. Por outras palavras, os indivíduos são propensos a buscarem se envolver em atividades de seu interesse, que ocupe o seu tempo, e que possibilite desviar o tédio que experienciam (APA, 2014).

Conforme a APA (2014) são comuns reações e raiva inapropriadas com condições de serem intensas, muitas vezes difíceis de serem controladas. Significa dizer, que durante os períodos de estresses experienciados, os indivíduos podem expressar-se com raiva para com os outros, em circunstâncias em que se sentem

pouco compreendidos, ou quando o outro não esteja se expressando da forma que gostariam. Além disso, essas expressões vêm acompanhadas de amarguras, explosões verbais e sarcasmo; Logo, posteriormente a esses períodos, dão lugar a sentimentos de vergonha e culpa.

De acordo com APA (2014, p.663) apresenta também “ideação paranoide transitória associada a estresse ou sintoma dissociativo intensos”. Em virtude a episódios de abandono, os indivíduos podem apresentar com mais frequência, estresses ou sintomas dissociativos que tem duração de poucas horas ou períodos. Portanto, a remissão dos sintomas se apresenta quando há a percepção ou o real retorno da dedicação do cuidador.

3.1.1 Critérios da Análise do Comportamento para utilização do DSM-V

Primeiramente, para compreender os critérios, com propósito de utilização do respectivo manual, deve-se explanar antes de tudo as distinções entre o modelo Analítico Comportamental e as demais teorias psicológicas. Segundo Banaco, Zamignani e Meyer (2010) os fenômenos entendidos como patológicos devem passar pela distinção entre determinados modelos científicos: os modelos médico, quase-médico, e o modelo Analítico-Comportamental.

Nesse sentido, as intervenções de caráter estáticos, do modelo médico, baseiam-se em identificar e segregar indivíduos, as quais os comportamentos diferenciam, e que ao mesmo tempo se agrupam, pois possuem características similares com base em suas classificações. Nesse viés, Banaco, Zamignani e Meyer (2010); Perossi, (2019)apontam que o modelo predominantemente adotado pela psiquiatria considera “transtorno “ou “doença” manifestações de origem subjacente; pretendendo em sua forma terapêutica, analisar o sujeito através do seus sintomas e classificações, pressupondo geralmente tratamento farmacológico para sanar os sintomas.

Esse modelo entende que, se um conjunto de pessoas apresentam as mesmas práticas tidas como infrequentes, ou seja, que fogem do que é entendido como “normal” em uma cultura, e que de alguma forma, trazem prejuízos tanto para o próprio sujeito e para pessoa na sua volta, são destacados dos demais, pois possuem origens de fenômenos mentais, considerados ocultos. É comum nesse modelo o uso de terminologias para explicações hipotéticas, se referindo aos comportamentos que

possuem déficits ou excessos como loucura, doença mental, alienação ou psicose (BRITTO,2012).

Na mesma linha de pensamento, o modelo quase-médico, originalmente embasada da medicina psiquiátrica, analisa o indivíduo sempre na oposição entre o indivíduo normal ou que possuem alguma doença, separando-os com base nos critérios estáticos, ou seja, comportamentos que possuem diferenças em comparação ao resto da população, porém não fazem uso de práticas medicamentosas. Segundo Prado (2013, p.4) “o modelo quase-médico de psicopatologia é adotado pelas correntes psicológicas com base psicodinâmicas”. Perossi (2019) contribui descrevendo que esse modelo considera as suas explicações dos transtornos mentais resultado de instâncias desconhecidas.

Todavia, a ciência analítica-comportamental, não busca explicações hipotéticas, pois entende que todos comportamentos foram aprendidos na história de vida do indivíduo, em contato com o ambiente em que ele esteja. Mostrando-se como uma fonte que fundamenta em explicações externas, recusando todas explicações metafísicas para origens dos comportamentos (BANACO, ZAMIGNANI, MEYER, 2010). Nesse sentido, Skinner (1991, p.102) contribui descrevendo que “comportamentos perturbados são causados por contingências de reforçamento perturbadoras, não por sentimentos ou estados da mente perturbadores, e nós podemos corrigir a perturbação corrigindo as contingências”.

Nesse viés, ambientes perturbadores causam comportamentos tidos como “anormais”, em uma sociedade, ou seja, padrões de comportamentos que vão contra uma cultura. Dizer que os comportamentos são patológicos não revelam as condições que formaram os mesmos. A Análise do Comportamento não separa os indivíduos pelo viés dos paradigmas estáticos, pois entende que, “ela não revela as variáveis que podem estar em relação ao comportamento “transtornado”, embora faça uma descrição detalhada dele” (BANACO, ZAMIGNANI, MEYER, p.181). Logo não poderia analisa-los somente por classificações, visto que as mesmas são originadas de práticas culturais, que dizem quais são os comportamentos aceitos ou não. Por outro lado, são formados em contextos únicos, que pode ou não desenvolver comportamentos que causam sofrimentos.

Partindo deste pressuposto, tal ciência Analítica, que tem como base os preceitos filosóficos, da concepção Darwiana, referi-se a evolução das espécies, como aspecto central em sua teoria, para explicar quaisquer comportamentos a partir

do entrelaçamento entre os três níveis de seleção. Segundo Prado (2013) ao considerar o modelo de seleção de causalidade a teoria Analítica, descreve de tal modo, que qualquer forma de se comportar seja ela vistas como normal/patológica, ou até mesmo os transtornos mentais, são frutos de três níveis de seleção; filogenética, ontogenética e cultura.

Conforme Skinner (2003, p. 467-468):

Assim como as características genéticas que surgem como mutações são selecionadas ou rejeitadas por suas consequências, também as novas formas de comportamento são selecionadas ou rejeitadas pelo reforço. Há ainda uma terceira espécie de seleção que se aplica às práticas culturais.

Nessa perspectiva do autor supracitado, o primeiro nível de seleção por consequências aponta que a filogenética, são predisposições a se comportar previamente oriundos da genética dos nossos ancestrais, padrões(inatos) em que foram sendo passadas adiante, onde assegurou nossa sobrevivência. É na variação ontogenética que são concentrados os estudos da psicologia, bem como dos comportamentos adquiridos em contato com o meio, a partir de experiências de aprendizagens individuais; Ou seja do entrelaçamento do condicionamento operante (aprendidos) e respondente (inatos).

Em relação à praticas culturais, representado pelo terceiro nível de seleção, nele as regras de controle, práticas sociais padronizadas, valores, leis as quais conservam a sobrevivência dos indivíduos, estes interferem nos padrões comportamentais. Assim, são elas que previamente determinam quais comportamentos do indivíduo serão reforçadores e quais serão punitivos. Portanto os comportamentos advém do entrelaçamento entre esses três níveis de seleção, resultantes do seu meio, adaptado dentro das contingências em vigor.

Nesse contexto, se entendemos que o transtorno mental, ou quais quer padrões comportamentais são multideterminados, ou seja determinados pelo viés da filogenética, ontogenética e da cultura; isto é, várias ocorrências, fatos, do histórico de vida do indivíduo, passado ou presentes, praticas culturais e até mesmo os aspectos genéticos. Se foram de certa forma prejudiciais, estes intervém no comportamento do organismo, modificando-o, pois garante sua função. (SKINNER,2003).

Como aponta Brito (2012); Perossi (2019) é de suma importância identificar a função que está relacionada aos eventos do ambiente, que ocasionam a probabilidade de manter, intensificar ou enfraquecer o comportamento. Diante disso, as modificações do comportamento –problema, que traz sofrimento de modo geral, parte da busca nas variáveis que o modificam, ampliando assim o comportamento para além de sua topografia.

Uma das primeiras possibilidades e incompatibilidades em utilizar o DSM, está em considerar as topografias classificatórias como objeto de análise. Neste contexto Hübner e Mariotti (2004, p. 308):

Por um lado, a busca por casos que compartilhem características semelhantes e seu agrupamento sob um único rótulo, pode favorecer a comunicação entre profissionais: por exemplo, na interação de diferentes especialidades ou com pesquisas bibliográficas onde as palavras-chave servem como um primeiro crivo para seleção de trabalhos. Trata-se, 'entretanto, de uma primeira aproximação para compreensão do caso ou do assunto; a partir daí, um amplo conjunto de informações ainda necessita ser coletado a fim de se poder planejar uma intervenção adequada.

Na perspectiva acima os autores ressaltam que considerar as topografias, ou seja os conjuntos de características semelhantes, que indivíduos compartilham entre eles em uma primeira possível familiaridade com o caso, é válido, pois permite obter informações sobre um determinado padrão de comportamento, mensurar e observar as melhoras dos quadros apresentados. Além de facilitar a troca de informações entre profissionais de várias áreas da saúde. Porém, nessa mesma literatura de Hübner e Mariotti (2004) argumentam que o fato de indivíduos compartilharem algumas características e semelhança não deve ser indícios ou critérios para concluir que responderão de forma similar aos diferentes procedimentos e intervenções.

Assim sendo, as topografias ou a forma em que os indivíduos emitem os comportamentos tidos como problemáticos, são de pouca importância se consideramos que trazem limitadas informações dos ambientes, das ocorrências e a reação do indivíduo único frente a elas, além de serem carregadas de rótulos prejudiciais, que anda no sentido contrário da eficiência do tratamento. Diante disso, Borges e Cassas (2012) propuseram a buscar através da verbalização do paciente, os efeitos diante dos contextos, em que emitem os comportamentos. Portanto, nessa

mesma perspectiva as interversões serão baseadas pelo levantamento dos repertórios e das contingências que controlam o comportamento, visando buscar a relação do indivíduo com esses eventos (HÜBNER, MARIOTTI, 2004).

Diante disso, outra incompatibilidade para a Análise do Comportamento, sobre o termo transtorno, no manual classificatório, remete a algum que não acata as normas. Segundo Sidman (2009) todo comportamento é integrante e obedecem a leis naturais, como qualquer outros eventos naturais, dentro das condições do ambiente que ele esteja. Visto que, a todo tempo estamos sendo submetidos a lidar com coesões que são transformadas em leis, que controlam nossas ações, muitas vezes aceitamos por compreender que são maneiras corretas para viver em comunidade. Entretanto raramente foi ensinado em nosso histórico de vida a lidar com situações aversivas, punitivas. Logo todo indivíduo que possua comportamentos que foge do que é previsto em sociedade são tidos como desviantes de leis. Sendo assim, não pode ser considerados conflitos inerentes ao homem.

Vale ressaltar, mais uma contradição do termo transtorno no DSM, carrega consigo a definição de inadaptável, referindo ao organismo que não adaptar (-se) as situações. Entretanto, os autores Brito(2014);Prado(2013);Sidman(2009) apontam que sob qualquer circunstância que utilizarem os métodos da ciência da natureza humana, deve-se conjecturar que os comportamentos só ocorrem, pois eventos o pressupuseram, são ordenados, determinados e aprendidos a partir das histórias de reforço e consequências, únicas das nossas ações. Essa análise pressupõe que todo comportamento tem função adaptativa, o organismo emite um comportamento porque algo o mantém, logo possuem uma função.

O terceiro problema apresentado, referente a colocação do transtorno no DSM, a qual apresenta origem nas ciências neurológicas e psiquiátrica; elas defendem que os transtornos possuem causas orgânicas. Segundo Prado(2013,p.5) “a análise do comportamento concebe que as variáveis orgânicas fazem parte da constituição do homem e de seu comportamento, porém, esta ciência rejeita a concepção de que tais variáveis causam os comportamentos”. Portanto, reconhecer que o biológico tem influência no comportamento, não exclui que parte do seu repertório sofra controle comportamentalmente pela interação com o ambiente.

Diante disso, entendemos que as pessoas não adotam comportamentos desajustados, inadaptáveis, perturbadores, que não acatam as leis ou transtornos mentais, longe disso, os padrões comportamentais possuem funções para cada

indivíduo, advindas do entrelaçamentos de variáveis ambientais. Qualquer comportamento é uma relação existente entre as ações e efeitos sob o ambiente. Portanto, para a utilização de manuais deve-se conjectura que são classificações com base em estigmas culturais, que escolhem quais comportamentos são normais ou não, tendo muitas vezes o efeito reducionistas do indivíduo, por isso devem ser usados de forma crítica e cuidadosa.

3.2 Desenvolvimento da Personalidade Borderline, a partir dos três níveis de seleção

Falar sobre personalidade de um indivíduo em uma perspectiva comportamental não se fundamenta como em outras abordagens psicológicas, principalmente através daquelas que se interessam pelo campo da personalidade. Uma vez que, remetem as causas de algum eventos tradicionalmente, a um “Eu” interior, “mente” ou “psique”. Pelo contrário, a teoria analítica-comportamental não compreende o termo como apresentam, tendo função de determinar as causas dos comportamentos; Ou seja, essas teorias metafísicas, não apresentam a mesma compatibilidade com visão da Análise do Comportamento.

Nesse mesmo viés, considerar uma personalidade procedente biologicamente ou até mesmo uma imposição desconhecida, é o mesmo que dizer que características próprias do sujeito , que podem ser mensuradas ou não, mantem os padrões de comportamento do individuo, ou seja o organismo viveria destinado a se comportar de uma única forma ao longo da vida mesmos em contato com o ambiente. Entretanto, a personalidade se constitui do resultado do contato do organismo com os vários contextos particulares, em que dessa interação modifica o seu ambiente e é modificado por ele.

Bem como, Skinner em *Ciência e Comportamento Humano*, refere a personalidade como:

Sob circunstâncias apropriadas a alma tímida pode dar lugar ao homem agressivo. O herói pode lutar para esconder o covarde que habita a mesma pele... O crente impiedoso dos domingos pode tornar-se um homem de negócios agressivo e inescrupuloso nas segundas-feiras (SKINNER, 2003, p 313).

Na proposta acima, Skinner apresenta a personalidade não como uma entidade imutável do responder, mas é compreendida como a própria forma que os indivíduos possuem de se comportar, diferentemente selecionada pelas contingências históricas e atuais. Esse mesmo autor pontua, que “Um eu ou uma personalidade é, na melhor das hipóteses, um repertório de comportamento partilhado por um conjunto organizado de contingências” (SKINNER, 1974, p. 130). Isso é, diferentes ambientes selecionam padrões de comportamentos que variam. Assim, ambientes diferentes selecionam formas de comportamentos.

Diante disso, para a teoria externalista, a personalidade como a maioria dos comportamentos do ser humanos, se formam pela aprendizagem. Aprendemos a nos comportar em contato como as contingências.

Em concordância com Skinner, Lundin(1977) afirma que da mesma maneira, uma compreensão do que seria personalidade parte da observação de como, e em que condições o repertório comportamental é adquirido. Ele pontua, que cada indivíduo possui um padrão de comportamento seja ele diferente ou único, aprendido no seu histórico de desenvolvimento singular, em condições ambientais distintas que pode generalizar para outras situações. Por outras palavras, Borges, Aureliano e Leonardi(2014) consideram que cada indivíduo primeiramente aprende em seu processo de desenvolvimento, a se colocar como um “Eu” que faz escolhas nas diversas situações, de modo que ocorre conseqüentemente evolução do seu repertório comportamental.

Assim também, entende-se que a formação da personalidade de uma pessoa parte tanto da observação de novos comportamentos, como também decorrentemente de reforço passados e atuais, nos ambientes em que foram submetidos. No entanto, no histórico de vida do indivíduo pode haver aprendizagem por reforço vicariante, ou seja, novos comportamentos podem ser aprendidos sem que haja nenhum reforço; mas a partir da observação de comportamentos de outros organismos, a qual causam conseqüências, por estar indiretamente em contato com o reforço (DIAS, SILVA 2019).

Além disso, a busca da origem do comportamento dependendo das contingências em que ele é aprendido, abre a possibilidade de formular explicações, isto é, ambientes perturbadores, causam comportamentos desajustados? De acordo com Lundin(1977) os distúrbios do comportamento parte de condições que os comportamentos foram desenvolvidos. Esse mesmo autor aponta que uma

personalidade patológica atua em desacordo com os solicitações do ambiente. Isto é, uma forma de se comportar singular, porém excessivamente prejudicial em vários contextos, a qual foi aprendido em processo de desenvolvimento particular, em um passado inusitado, de história de reforçamento provavelmente na infância.

Entretanto, possuem personalidades, ou seja formas de comportamentos que mesmo o organismo em contato com diferentes contingências, tendem a não se modificarem. Segundo Calixto e Banaco (2019) os transtornos de personalidade, são reconhecidos por possuírem classes de respostas que não se modificam com o tempo. Logo, o empenho sempre será em compreender, de que maneira padrões de comportamento parecem, pouco ou sem nenhuma variação ao logo da vida, como ocorrem nos transtornos de personalidade. Em síntese, Borges, Aureliano e Leonardi (2014) apontam que a prática clínica Analítica do Comportamento, empenha na tarefa de investigar a gênese dos padrões comportamentais próprios, do TPB.

Para isso, quanto a possibilidade de uma personalidade singular se constituir, e em que condições do ambiente a controlam, tão quanto a mantem inalterada, usa-se comprovações com base em investigações empíricas, a partir de fatos observáveis. Mais precisamente a Análise do Comportamento com base nestes modelos, focam os seus estudos na investigação das variáveis que matem o responder, ainda que haja modificação nas contingências (LUNDIN,1977). Para isso, Calixto e Banaco(2019) apresentaram em seu estudo, o modelo experimental, de *momentum comportamental*.

No modelo experimental de momentum comportamental duas medidas são alvo de análise, a frequência com que uma resposta é emitida por unidade de tempo (taxa de respostas) e o grau de alteração no responder quando alguma condição é alterada (proporção de mudança) (CALIXTO,BANACO, 2019, p.34).

Conforme acima, o foco dos experimentos de *momentum comportamental* foram em identificar entre os múltiplos reforços em que o organismo foram submetidos, principalmente a reação do mesmo frente a alterações no ambiente, bem como quantas vezes a resposta foi repetida pelo organismo e o tempo pra que ela seja realizada. Os autores pontuam, em virtude da constância de reforço em que o organismos foi exposto, levou a ocorrência de estabilização, ou seja o organismo passou a ter um padrão na sua forma de comportar; logo foi realizado a operação

disruptiva, em que é adicionado as contingências, eventos aversivos ou a própria extinção, como resultado, alteração no ambiente.

A literatura descreve que o importante é analisar nos estudos se o organismo modificou em menor alteração frente a mudanças nas contingências; pois, quanto menor, mais resistente seria o padrão comportamental; esses achados são fundamentais como explicação do porquê da continuidade dos padrões comportamentais, de um indivíduo mesmos em sofrimento. (CALIXTO, BANACO, 2019). Assim, esses experimentos nos mostram que, quanto mais tempo o indivíduo fica em contato com as contingências aversivas, tende a manter resistente a modificações, como também generalizar os comportamentos.

Além disso, todo comportamento, seja ele flexível ou que possuem a propensão de ser inflexíveis perante as modificações nas contingências, são formados a partir dos três níveis de variação de seleção. No nível filogenético, que corresponde as características genética, ainda não há comprovações fidedignas sobre a causa dos sintomas do TPB. Segundo Sadi (2011) autores baseiam em estudos, que apoiam que certos medicamentos tem aliviado os sintomas do TPB, pois entendem que há correlação entre comportamentos impulsivos e anormalidades serotoninérgicas no metabolismo.

Logo, Linehan (2010) entende que o indivíduo borderline, apresenta uma disposição emocional desregulada, atribuído por fatores biológicos ou geneticamente herdados, o que resulta em grande dificuldade de regular as emoções. Mostra pouca tolerância em lidar com frustrações, e uma alta sensibilidade as circunstâncias ambientais, essas reações aos estímulos, tendem a possuírem probabilidade de serem duradouros e intensos. Entretanto, esse mesmo autor pontua que, mesmo diante da gênese do indivíduo, são os ambientes invalidantes que torna-se relevante no desenvolvimento do TPB. Em concordância, segundo Skinner (1974) as alterações genéticas nada são, até terem sido entrado em contato com o meio ambiente a qual o modifica.

Já no nível ontogenético, que corresponde ao processo de aprendizagem inicial, o grupo familiar se caracteriza como o primeiro contato que temos com mundo, nele o modelo de interação é fundamental, pois é a primeira agência formadora de nossa personalidade, a partir dela que passamos a compreender todo o universo de possibilidades em nossa volta. Nesse processo a criança aprende através das pessoas do seu convívio, o que elas devem fazer isso é, aprende a ficar sob controle

do ambiente externo, posteriormente através dessa experiência já são capazes de responder através do seu mundo interno (BORGES, AURELIANO, LEONARDI, 2014). Por certo, na espécie humana desde o seu nascimento, necessita constantemente de um alguém que supra, e lhe mostre todas as condições básicas, para sua sobrevivência.

Segundo Calixto e Banaco (2019) o bebê se comunica com o cuidador, através do choro, quando sorrir, através de gestos involuntários, contato visual, posteriormente em sociedade reproduzem estes comportamentos como interação. Quando as crianças estão sendo controladas por estados de privação também podem ser vistos tais respostas, posteriormente serão controladas pelo reforço social. Conforme Henrique (2011) a qualidade do primeiro vínculo, construído com um cuidador, é base para qualquer desenvolvimento de uma relação posterior. Em vista disso, é de extrema importância conceber o forte controle da família, no desenvolvimento saudável, bem como patológico de seus descendentes.

Nesse viés, os experimentos com cobaias, contribuem na observação dos efeitos que o primeiro vínculo desajustados produzem no seres humanos. Logo, no paradigma naturalístico de mãe abusiva a roedora gasta mais tempo longe dos filhotes, pois foram disponibilizados materiais insuficientes para a construção do ninho; como consequência, há a diminuição da amamentação, o descuido e o cuidado inadequado são esperados (CALIXTO, BANACO, 2019). Portanto, comprova-se os efeitos de negligências, ausência dos pais ou que possuam recursos insuficientes, produzem consequências na primeira infância e posteriormente na vida adulta.

Estas condições também podem ser mensuradas na espécie humana, a exposição da criança nesses ambientes com histórico de negligência e invalidação que se caracteriza ausência dos pais, abuso físico, e psicológico, como nível baixo de controle e responsabilidade, ausência e omissão dos pais, além de privação de abrigo, alimentação e higiene, produzem consequências severas, sendo a base da análise no nível ontogenético. Entende-se que, esse histórico são relacionados as contingências responsáveis das classes de respostas potencialmente apresentadas na personalidade Borderline. Certamente que, históricos culturais, de contingências sociais estão presentes, como: abusos, negligências infantis, preconceito raciais (FROMENE, GUERIN, 2014); (LUZIA, *et al.* 2016).

Nesse viés, esse contexto em que vive o indivíduo com diagnóstico borderline segundo Linehan (2010); Sadi (2011) é constantemente marcado por pais ausentes,

invalidações onde os sentimentos, sensações, opiniões privadas foram ignoradas ou punidas por pessoas a qual convivem. Esse histórico leva a criança a sentir dependente do ambiente externo, pois apreendem que suas opiniões estão erradas, logo tomam para si reflexões, escolhas de pessoas próximas de seus convívio social. Assim, está sem o seu referencial discriminativo privado, leva o indivíduo a condições de sofrimento extremas, pois aprendem a sentirem sozinhos; resultado de invalidações de suas condições internas (LUZIA *et al.*,2016). Portanto padrões parentais negativos tem consequências imediatas e futuras nas crianças.

Outras variáveis que afetam o responder, do indivíduo borderline são as culturais, da mesma forma é possível estudar a partir dos relatos experimentais, as consequências que a cultura proporciona na forma de responder. Diante disso, em um esquema múltiplo, ratos foram expostos primeiramente sozinhos na caixa e na segunda fase foram expostos em comparação sozinhos e em par. A qual, indicou resistência a mudanças; Ou seja, os ratos expostos na primeira fase, a um esquema múltiplo VI10 s e VI 90 s foram testados, quando estabilizou o responder. Na segunda fase os ratos foram postos primeiramente sozinhos e logo em par; Os resultados obtidos, indicando que as taxas de respostas absolutas aumentaram quando estavam em par, apontando neste cenário resistências em relação a mudanças, principalmente na maior taxa, que garantia reforços, representado pelo componente VI 10s(CALIXTO,BANACO,2019).

Logo, os indivíduos borderlines se sentem perdidos submetidos em suas culturas(LINEHAN,2010). Isso se dá, pelos históricos dos ambientes particulares, em que foram expostos quando crianças, adotando características dos mesmos, quando adultos. Em acordo Sidman(2009) contribui descrevendo que a personalidade do indivíduo em constituição em sociedade se forem marcadas por práticas paternas que utilizem controle coercitivo levam o indivíduo a visão distorcida de si e dos outros.

O abuso sexual se apresenta como fator dominante culturalmente, com prevalência na infância do indivíduo com personalidade borderline. Cerca de 86% dos relatos trazidos por mulheres com diagnóstico de TPB, abordam terem sofrido abuso sexual na infância(LINEHAN,2010).

Quando a criança sofre abuso sexual, o agressor diz que é normal essa prática, e pede sigilo, perante ameaças constantes. São práticas aversivas, que conduzem a sentimentos de inadequação de sentimentos internos. Conforme Sidman (2009) os abusos sexuais, pelo alto grau de coerção anulam quais quer reforçadores positivos

que o indivíduo possa possuir em sua existência; pois invertem tanto a relação com outras pessoas, como sua visão geral da vida.

Outra prática culturalmente aversiva que afeta as mulheres, certamente é o sexíssimo. Fonte de invalidação, em que a sociedade considera inaceitável que mulheres mantenham práticas que diferencie do que é imposto a elas. São discriminadas por buscar os mesmos cargos, os mesmos gostos, visto masculinizados. De acordo como Linehan(2010) sendo consideradas antifeministas, por apresentarem interesse por atividades tidas como masculinas. Segundo Sidman (2009) estas práticas são coercitivas, fruto somente de tradições culturais, que punem a mulher apenas por não seguir regras impostas para elas, e portanto insustentáveis pois não possuem análise científica.

4. Considerações Finais

É possível reconhecer a partir dessa revisão bibliográfica, o alto grau de sofrimento que são enfrentados pelos indivíduos com personalidade Borderline, que a teoria Analítico-Comportamental por meio de experimentos científicos, se interessa na busca em compreender a origem dos comportamentos humanos a partir de interpretações das possíveis contingências, que possuem a probabilidade de desenvolver o comportamento. Reconhecendo, desta forma, que condições ambientais, tão quanto os diferentes arranjos e estilos práticas parentais, e as diversas práticas culturais, são elementos determinantes de seleção de comportamentos no desenvolvimento do sujeito.

Por meio dos achados nas literaturas, foi possível compreender que as classes topográficas descritas no DSM são características fundamentais para a identificação de respostas, que se mantém persistentes ao longo da vida. Manuais classificatórios abrem a possibilidade de comunicação científica entre profissionais. Além de servir de contato com os diversos transtornos. Nessa perspectiva a teoria científica comportamental auxilia das classes topográficas, porém a modificação das contingências considera os múltiplos aspectos entre indivíduos em interação com o ambiente, destacando que a análise funcional seja o caminho norteador para intervenções.

Desse modo os estudos dedicados nesse trabalho apontam resultados favoráveis, apresentando evidências experimentais acerca do desenvolvimento dos

transtornos de personalidades. Ainda não foi evidenciado segundo bases teóricas, a probabilidade em haver na seleção filogenética probabilidade genéticas, ou características herdadas inatas na personalidade borderline, porém tratamentos medicamentos mostram resultados. Entretanto é o contato com o ambiente, que causa o efeito selecionador do comportamento.

Além disso, no nível ontogenético foi possível apontar as consequências de ambientes aversivo. Práticas muitas vezes coercitivas, negligentes, que falte cuidado, atenção, onde as necessidades básicas não sejam supridas. Além disso, um histórico de invalidação de opiniões e sentimentos, levam a criança e posteriormente o adulto, a manter-se sob controle apenas eventos públicos. Logo, esses ambientes são fundamentais para interpretação dos relatos dos indivíduos sobre a dificuldade em ficar sozinho, e a raiva intensa na tentativa de evitar que esse referencial de apoio se ausente, pois o indivíduo necessita do cuidador para dizer sobre as si.

Outro ponto de importância descritos na pesquisa, são as consequências da exposição a práticas culturais, que levam a comportamentos patológicos. Frente ao contato direto em contingências coesivas culturais como o abuso sexual e o sexismo as mulheres vivem por desviar de práticas abusivas e desaprovações. Diante disso, explica o relato de mulheres com personalidade borderline, não sentir-se pertencente a cultura que a mesma esteja. Pois o comportamento de esquivar-se constantemente, de tal controle coercitivo influencia de modo prejudicial em seu modo de conviver consigo mesma e com os outros.

Portanto é identificando as possíveis condições iniciadoras ou mantenedoras na gênese do comportamento que auxiliaremos clínicos, com base para intervenções futuras. Evidenciando a importância de ser estudado, posto que facilitará a comunicação científica dessa área da psicologia, com as demais de conhecimento, que explanam sobre o tema, ampliando conhecimento científico sobre o mesmo. Esse trabalho é apenas um fragmento desse amplo tema, a partir desse poderá obter mais estudos e práticas através dessa pesquisa.

Referências

ASSOCIAÇÃO PSIQUIATRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.p.992.

BANACO, R. A; ZAMIGNANI, D. R; MEYER, S. B. Em Função do Comportamento do DSM:Terapeutas analítico-comportamentais discutem a psicopatologia: TOURINHO,E.Z; Luna.S. V.(Orgs).**Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas**. São Paulo. Roca, 2010, cap. 8, p.175 -191.

BOAVISTA, Rodrigo R. C.**Transtorno de personalidade borderline:contribuições da clínica comportamental**. In BORGE, N. B; CASSAS, F. A.BORGES, N. B; AURELIANO, L. F; LEONARDI, J. L. **Comportamento em Foco**. 4.ed. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2014, p. 55-64.

BORGES, N. B; CASSAS, F. A. **Clínica Análítico Comportamental aspectos teóricos e praticos**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2012. ISBN 978-85-363-2667-2.

BRITTO, Ilma A, Goulart de Souza. **Psicopatologia e Análise do Comportamento: algumas reflexões**. Goias, 2012, p.5576. Disponível em: [http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/1711/material/A_BPMC_ANALISE%20DO%20COMPORTAMENTO%20E%20PSICOPATOLOGIA%20\(1\).pdf](http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/1711/material/A_BPMC_ANALISE%20DO%20COMPORTAMENTO%20E%20PSICOPATOLOGIA%20(1).pdf)

CALIXTO, F.; BANACO, R. A. **Possibilidades analítico-comportamentais para a análise e investigação dos Transtornos de Personalidade**. Produção de conhecimento no âmbito das terapias analítico-comportamentais, São Carlos, v. 10. n. 01, p. 027-041, 2019.

CERUTTI, P. S; DUARTE. T. C. **Transtorno da personalidade borderline sob a perspectiva da terapia comportamental dialética**. Revista PSI em foco, Passo fundo. V.8, n. 2, p.67-81, 2016, online.

DIAS, C. M.; SILVA, C. F. **Teoria da aprendizagem social de bandura na formação de habilidades de conversação**. Sociedade Portuguesa da Psicologia da Saúde. Lisboa, v. 20, n. 1, 2019, online.

FARIA, A. C.(COL) **Analise Comportamental Clinico Aspectos Tecnicos e estudos de caso**. Porto Alegre: Artmed Editora S A, 2010.

FINKLER, D. C.; SCHAFER, L. J.; WESNER, A. C. **Transtorno da Personalidade Borderline sob a perspectiva da Terapia Comportamental Dialética**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental, local, v. 19, n. 3, p. 274-292.

FROMENE, R.; GUERIN, B. **Talking with Australian Indigenous Clients with a Borderline Personality Disorder Diagnosis: Finding the Context behind the Label**. Association of Behavior Analysis International 2014, p.569–579, online.

GOMES, A. D; MELCHIORI, L. E. **A Teoria do Apego no contexto de produção Científica Comtemporanea**. São Paulo: UNESPE. (s.d)

HENRIQUE, Caroline Audibert. **Uma possível explicação para o apego sob o enfoque Analítico- Comportamental**. Dissertação (obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_cd132e19d65d5b260acb610b1713bf66

HÜBNER, M. C.M; MARINOTTI, M. **Análise do Comportamento para a Educação Contribuições recentes**. Santos Andre: ESETec., 2004.

LINEHAN, Marsha. M. **Terapia cognitivo comportamental Transtorno de Personalidade Borderline**. Porto Alegre: Artmed. 2010. Título original: Cognitive Behavioral Treatment of Borderline. ISBN 978-0-89862-183-9.

LUNDIN, Robert. W. **Personalidade Uma Análise do Comportamento**. 2 ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1977. ISBN 85-112-63090-6.

LUZIA, J. C. *et al.* **Psicologia e Análise do Comportamento saúde,educação e processos básicos**. Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2016. ISBN 978-85-7846-419.

LUZIA, J. C.*et al.* **Psicologia e Análise do Comportamento: Pesquisa e Intervenção**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019.

PEROSSI, Gabriela. R. **Dimensões Sociais da Psicopatologia: um estudo sobre a influência de práticas culturais**. Mestrado(Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Bauru SãoPaulo,2019.Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181740>

PRADO, Rita de Cassia Ponte. **Uma Leitura Analítico-Comportamental da Psicopatologia**. *SCIENTIA*(02), São Paulo, 2 ed. ,n. 1, p.192-395, 2013. Disponível em:<https://pt.scribd.com/document/382980851/Uma-Leitura-Analitico-Comportamental-da-Psicopatologia-pdf>

SADI, Hérika. D. **Análise dos comportamentos de terapeuta e cliente em um caso de transtorno de personalidade borderline**. Doutorado (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo,São Paulo,2011.Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-04112011-115705/pt-br.php>

SIDMAN, Murray. **Coessão e suas implicações**. Editora Livro Pleno, 2009, título original: Coercion and its Fallout. ISBN: 87-87622-22-6.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**.11º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução: João Carlos Todorov. Título original: Science and human behavior. ISBN 85-336-1935-9

SKINNER, Burrhus Frederic. **Questões recentes na Análise comportamental**. São Paulo: Papirus.1991.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo : Cultrix,1974.

TEIXEIRA, A.S. *et al.* **Ciencia do comportamento conhecer e avançar**. 1 ed.São Paulo: ESETec, 2002. 196 p. 23cm.

TODOROV, J. C. **Comportamento e Cultura Análise de interações**. Brasília- DF: Technopolitik, 2020 (eBook). ISBN 978-65-86192-00-1.

TOLEDO, Mariana. d.C. **Análise do Comportamento e Psiquiatria: algumas reflexões sobre o transtorno bipolar**. 2013.

WITTER, G. P. **Resenha de livro: Hubner, M. M. C; Moreira (Orgs.). Temas clássicos da Psicologia sob a ótica do comportamento**. Academia Paulista de Psicologia, Rio de Janeiro , n. 84 ,v. 194-201, 2012.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia.
 Curso: Psicologia Período: 10° Semestre: 2° Ano: 2020

Professor (a): Roberto James Marques

Acadêmico: Myriã Beira Menezes

Tema: <u>Construção da Personalidade</u> <u>Barotexline no Enfoque Analítico</u> <u>Compartamental</u>		Assinatura do aluno
		<u>Myriã Beira Menezes</u>
Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
<u>19-05-2019</u>	<u>18:00</u>	<u>[assinatura]</u>
<u>05-06-2020</u>	<u>09:30</u>	<u>[assinatura]</u>
<u>27-10-2020</u>	<u>15:00</u>	<u>[assinatura]</u>
<u>09-11-2020</u>	<u>08:27</u>	<u>[assinatura]</u>
<u>12-11-2020</u>	<u>17:30</u>	<u>[assinatura]</u>

Descrição das orientações:
Indicação de material
Otimizar introdução / Resumo
Orientação para a conclusão da desenvolvimento
carreiras orientações

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, AUTORIZO O DEPÓSITO do Trabalho de Conclusão de Curso do (a) Acadêmico

(a) Myriã Beira Menezes

Roberto James Marques
Assinatura do Professor

Digitalizado com CamScanner

RELATÓRIO DE PLÁGIO

← → ↻ 🏠 scholar.copyspider.net/view/showStudyInCS3.php?&cfa=48caeb824a452968f185f297d86f5c73a11350338&changeLang=pt_br

Apps PNP 963 Geral (28815 AVALL... ContextoExato - A... explo de conectivos... Conectivos: exempl... Correção Online de... Análise dos compor.

CopySpider Scholar Apoiar o CopySpider

📄 Exportar relatório 📄 Exportar relatório PDF Visualizar ▼ Gerador de Referência Bibliográfica (ABNT, Vancouver)

Formatado M.docx (11/11/2020):

Documentos candidatos

- pepsic.bvsalud.org/s... [0,73%]
- www2.dbd.puc-rio.br/... [0,59%]
- brazilianjournals.co... [0,42%]
- pt.wikipedia.org/wik... [0,27%]
- psicologoeterapia.co... [0,11%]
- context.reverso.net/... [0,09%]
- vogue.globo.com/moda... [0,05%]
- popplus.com.br/2020/... [0,03%]
- pt-br.facebook.com/p... [0,01%]

Arquivo de entrada: Formatado M.docx (6916 termos)

Arquivo encontrado	Total de termos	Termos comuns	Similaridade (%)	
pepsic.bvsalud.org/s...	Visualizar	5895	93	0,73
www2.dbd.puc-rio.br/...	Visualizar	18712	151	0,59
brazilianjournals.co...	Visualizar	834	33	0,42
pt.wikipedia.org/wik...	Visualizar	789	21	0,27
psicologoeterapia.co...	Visualizar	911	9	0,11
context.reverso.net/...	Visualizar	1289	8	0,09
vogue.globo.com/moda...	Visualizar	1046	4	0,05
popplus.com.br/2020/...	Visualizar	1711	3	0,03
pt-br.facebook.com/p...	Visualizar	341	1	0,01
niip.com.br/wp-conte...	-	-	-	Conversão falhou

Windows Digite aqui para pesquisar